NUMERO 132. TERÇA FEIRA 6 DE JULHO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne vois que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Tendo aqui apparecido proximamente huma correspondencia impressa no Rio de Janeiro com dacta de 16 de Abril deste anno assignada — hum Negociante da Villa do Rio Grande — pela qual sou groceira, e aleivozamente taxado de ter incivil procidemento como Administrador da Meza Fiscál da Povoação do Norte desta Provincia, e de haver andado antes que ella tivesse principio por casa dos Senhores Negociantes Nacionaes e Estrangeiros da mesma Villa, pedindo-lhes e empunhando-me para qne viessem fazer aqui os seus despachos, a fim de tirar os dois por cento, tendo praticado o mesmo, e por interpostas pessoas para com os Caixas e Mestres das Embarcações de Propriedade de outras Provincias, e que não o tendo consiguido de todo, apaixandamente representei contra elles á Junta da Fazenda da Provincia repetindo algumas expressões de que me servi, as quaes maliciosamente o Snr. Negociante do Rio Grande, pertende alludir ao Commercio em geral da quella Villa.

Eu remetteria ao desprezo tão estupida como miseravel intriga, parto talvez do mesmo auctor de humas cartas anonimas dirigidas para a Freguezia de S. Francisco de Paula, com o fito de desacreditar-me, e chamar o odioso sobre á Administração a meu cargo, das quaes huma boa parte me forão enviadas pelos mesmos, que as havião recebido, que sendo circunspectos, e estando ao alcance da intriga, não derão pezo a taes embustes) mas como Empregado publico, me he forçozo sahir a campo pela primeira vez buscando o vihiculo da sua folha publicada em lugar mais proximo para rogor-lhe o favor de inserir nella esta minha carta que tem por fim; 1º Convidar o Snr. Negociante da Villa do Rio Grande a que tire a mascara, apareça com o seu nome, e justifique perante o Publico, as arguições, que temerariamente me faz; porque com accusações vagas nada conseguirá e mais sedo, ou mais tarde a calumnia fica suplantada. 2º declarar á face do commercio desta Parte da Provincia, e particularmente do da Villa do Rio Grande, que tendo a penas hido á mesma Villa quatro vezes, depois que aqui me acho, e antes de principiar o exercicio da Administração, para aranjos da mesma, em huma occasião das que jantei na casa do Snr. Capitão Mór Antonio Jozé Affonço Guimarães, lhe fallei em despachar aqui, isto sem empenho e em conversação, e outro tanto

succedeu em huma outra similhante occasião na casa do Snr. Ancelmo Jozé Pereira, achando-se alli o Snr. Carroll: reconheço nestes Snrs. muita capacidade e por isso incapazes de alterar a verdade do que se passou: á excepção destes não fui a casa de pessoa alguma pedir-lhe para despachar no Norte: appareça por tanto quem diga que eu o convocasse ou rogasse para isto: digão os Snrs. Negociantes Estrangeiros, se eu fui alguma vez á suas casas, ao mesmo tempo convido as pessoas que tem tido dependencia nesta Administração para que declarem quaes são os extorvos, ou vexames que lhes tenho cauzado em razão de meu emprego; fallem sem rebuço se lhes tenho mostrado má vontade, ou posto difficuldades quando querem despachar na Alfandega do Rio Grande, tendo a levar guias desta Administração. Saiba o Snr. Negociante da Villa do Rio Grande, que não me assusto com as suas invectivas, e desconfiança em que está na falta de fiscalisação da minha parte para com aquelles que despacharem no Norte: ellas pezão pouco na balança da opinião publica, que forma seus juizos com acerto, e dicide sempre das couzas com criterio.

O que me admira he, que tendo faltado a paciencia de soffrer-me como diz o Snr. Negociante do Rio Grande, não tenha havido huma queixa contra mim, e que a Auctoridade que deve tomar conhecimento de minha conducta Publica (a Junta da Fazenda da Provincia) me não tenha ainda extranhado, ou reprehendido.

Limitar-me-hei a esta parte em que sou aleivozamente encrepado, e ao mais que me toca, direi: que os vituperios do Snr. Negociante da Villa do Rio Grande, são sufficientes a produzir hum perfeito elogio d'aquelle que pertende velipendiar.

Seja o Snr. Negociante da Villa do Rio Grande mais sezudo, e circunspecto, qualidades estas, que devem ser inseparaveis de todo o homem de bem. Sou Snr. Redactor,

Seu attencioso servidor e obrigado

Jozé Joaquim de Freitas.

Povoação de S. Joze do Norte, 16 de Junho de 1830.

Continuação da Correspondencia inserida no N°. antecedente.

No Suppremo Concelho seguio-se o mesmo caminho, não mencionou huma só culpa do Snr. Visconde, e occupado em tecer o panagirico das virtudes do Snr. Visconde, formou com simples papeis por elle apresentados o Summario do Snr. Brown, tomando o caracter de Magistrado de 1a instancia, e pronunciou o reo de falsidade, e insubordinação (3) com cuja pronuncia acrescentou mais hum crime á accusação do Snr. Visconde (de que deve defender-se) e he o de não manter a subordinação no Exercito, o que se deduz das seguintes palavres da mesma confirmação. "Mas até mostra por factos provados a insubordinada conducta do Marechal Brown para com elle em todo o tempo, que servio debaixo das suas Ordens" o que prova evidentemente que o Snr. Visconde da Laguna porque não castigou as muitas insubordinações do Snr. Brown, destruio a disciplina do Exercito pela transcendencia destas faltas repetidas, e se constituio nada digno do lugar que occupava, e por isso criminoso perante a Ley pela frouxidão com que se conduzio para com os seus Subditos. Não podia ser desconhecido do Tribunal esta falta tão essencial ao caracter de hum General em Chefe, e tão pronunciada pelo Snr. Visconde; mas o Suppremo Concelho a fez reverter contra o Snr. Brown, quando lhe era obvio que o Snr. Visconde deixou progredir as muitas insubordinações do Snr. Brown ou por frouxidão, ou porque ellas lhe convinhão, se taes insubordinações existirão. (4)

He por todos os motivos acima expendidos que o Snr. Visconde não póde estar justi-

(3) Amphoram coepit, cur, urceus exit.

(4) He grande a fatalidade do Snr. Visconde que por toda a parte seja perseguido de insubordinações, mas inda maior he a habilidade de tirar d'ellas partido!!! Ha pouco tempo ouvi nomear os Corpos que se tinhão amotinado debaixo do seu Commando, e, se me não engano, são os seguintes. 1° Regimento de Infantaria da Devizão de Voluntarios Reaes de El-Rey. 2° Regimento de Infantaria da mesma Divisão. 1° Batalhão de Libertos (hoje 10°). Batalhão de Caçadores N.° 11. Batalhão de Caçadores N.° 4. Batalhão de Caçodores N.° 28 e 7° Regimento de Cavallaria.

ficado na Opinião publica com a simples exposição da sua Sentença, que nenhum dado apresenta para a judiziosa Critica, nem não pouco para a criminalidade do Snr. Marechal Brown. Publique o Snr, Visconde a sua defeza, appareção esses documentos e essas provas, e então o publico Juiz Suppremo, lhe fará justiça.

Tenha Snr. Redactor a bondade de continuar o obsequio de inserir na sua Folha as presentes linhas do

Amigo dos Militares honrados e valerosos.

(*Da Astréa.*)

Sexta feira, 30 do passado, chegou a este porto a Escuna Nacional *Bella Angelica* vinda de Monte Video com 6 dias de viagem. Tudo alli ficava no maior socego. El Universal de 19 daquelle mez apresenta as bases da Convenção proposta ao Governo do Estado pelo General D. Fructuoso Rivera, approvadas e ratificadas em 18 do mesmo mez. Por não termos recebido as Folhas a tempo, por isso deixamos para o nosse N.° seguinte a sua publicação.

Appareceo a Alleluia em Sexta Feira da Paixão?

Bahia. — Phenomeno digno de toda a attenção. Entrando neste Porto a Fragata Maria Izabel, que nos condusio a seu bordo os Excellentissimos Senhores Luiz Paulo, e Marechal Callado, julgou o Commandante da Fortaleza do Mar, que não obstante ser aquelle hum tão sagrado dia, como o da recordação da morte e Paixão do nosso Redemptor, nos deveria dar o escandalo de ouvirmos em paiz Catholico, Apostolico, Romano salvas de alegria; e com effeito, rompendo com todo o desembaraço o funeral, levou acima a bandeira e salvou, talvez na persuasão de que como cativo vive debaixo do jugo de algum potentado mouro, e não lhe servindo de lição o exemplo da Fragata, que não respondendo, mal fundeo, cruzou immediatamente as vergas, repetio segunda salva ao desembarcar Suas Excellencias. — Deve por tanto o Snr. Pinheiro conceder, que tal erro foi filho, ou de summa ignorancia, ou demasiada adulação. — Porém felizmente o Exm. Snr. Luiz Paulo, varão probo e honrado, tem o necessario discernimento para conhecer tão baixas e vís adulações, e sustentando a independencia e dignidade do seu lugar desempenhará a confiança que nelle depositam os Constitucionaes desta Provincia, cuja direcção foi entregue aos seus desvellos pelo nosso Augusto Imperador Constitucional.

(*Do Bahiano.*)

Paris.

O Deão do Episcopado Francez, o Cardeal — de Clermont-Tonnerre, — Arcebispo de Tolosa, morreu no dia 21 de Fevereiro, com 83 annos de idade, de hum ataque do peito, que só lhe permittio viver 3 dias. A sua pastoral sobre a Quaresma he notavel pelos seus violentos attaques á Imprensa. Nós não usaremos de represalias; *paz aos mortos.*

(*Do Journal du Commerce.*)

O Falmouth Packet, diz que em Cadiz se apresta huma nova Expedição para o Mexico. Huma náo de linha, tres fragatas de 60, e muitos navios Americanos devem transportar 25 Soldados a Havana; a passagem de cada hum foi justa com esses mercantes por 10 pezos.

A náo Hero que se concertára ha pouco no Ferrol sahio de Cadiz levando a seu bordo alguns centos de Soldados de infantaria destinados as Felipinas.

Tem feito muita bulha em Londres hum folheto que se acaba de publicar, e que interessa vivamente á questão Portugueza. Elle tem por titulo: — Exposição authentica da politica de M. Canning em relação á Portugal.

(*Do Times.*)

Havre.

O Capitão Farousse do Brigue Francez o — Actif — conta, que no dia 29 de Novembro, navegando do Havre para as Canarias, perce-

beu huma pequena embarcação, que parecia ter arvorada huma bandeira branca, e querer dirigir-se ao Brigue. O Capitão manobrou logo para lhe hir ao encontro, e alcançando-a, teve a felicididade de recolher a seu bordo 12 homens, 2 mulheres, e 1 menino quasi morrendo inanidos. Prestarão-se-lhes os necessarios soccorros, e só depois de algum tanto restabelecidos, he que poderão contar as desgraçadas circunstancias da sua navegação.

Elles havião sahido ha 12 dias de S. Miguel (Açores) com destino á Ilha de S. Jorge, que só dista algumas legoas, forão empellidos para o mar largo por huma forte rajada de N. E., e sem outras provisões e viveres mais do que os que erão bastantes para huma viagem de 24 horas. Estes fracos recursos forão poupados com a parcimonia, que lhes inspirava o terror de huma morte proxima, mas por fim acabarão-se; e a não terem a felicidade de encontrar o Capitão Farousse, morrerião certamente, pois que já se achavão a 200 legoas distantes de S. Miguel.

(*Do Morador.*)

ANECDOTA.

Mr. de Silhouette estava para ser apresentado a Luis XV, na qualidade de Syndico Mór do Reino. Persuadido que o rei o interrogaria sobre objectos relativos ao seu ministerio, cuidou deveras em pôr-se em estado de poder responder a tudo. "Mr. de Silhouette — lhe disse o rei — o vosso castello de Silhouette he magnifico. Quantas janellas tem elle de frente? "*Não sei*; — respondeo o ministro, que de certo não contava com similhante pergunta: e o rei immediatamente lhe voltou as costas. "Mr. de Silhouette, disse Mr. de Caracioli, embaixador de Napoles, que então se achava presente; vós fizestes muito mal em responder — *não sei*: — quando se está conversando com os reis, he precizo sempre mostrar que se sabe tudo, ainda mesmo aquillo que de todo se não sabe. Vale mais responder ao acaso, do que confessar ignorancia. Olhai; o rei, sabendo que eu ja estive em Veneza, inopinadamente me perguntou antes de hontem: Snr. embaixador, de quantos juizes se compoem o conselho dos *dez?* De *dezeseis*, Senhor, lhe respondieu logo sem hesitar; e S. M. ficou muito satisfeito com a minha resposta."

LEILÃO.

Hoje Terça feira 6 do corrente faz leilão Antonio Gaffrée & Comp. na loja do Snr. Manoel Jozé Saraiva, por baixo do sobrado do Snr. Leão, Rua da Praia, de hum grande sortimento de fazendas, vinho, assucar, e ferragens, &c. Principia as 10 horas da manhã.

ANNUNCIOS.

Na Rua da Igreja, em frente á casa de pasto Aleman, se dá noticia de hum Muzico que concerta e afina orgãos de todas as qualidades, pianos-fortes, fort-epianos, e cravos, e tambem concerta instrumentos quebrados, limpa cordas para melhorar o som, e fornece cordas novas. No armazem dos Snrs. Cordes Fechter &. Comp. por baixo do sobrado do Snr. Joze Ignacio Teixeira, tem forte-pianos com sete registros concertados e afinados pelo mesmo Muzico, que se lizongéa merecer em pouco tempo o applauso tanto do respeitavel Publico, como dos Snrs. Mestres que o occuparem, ficando elle responsavel pelo tempo de dois mezes por cada hum instrumento que elle afinar.

—Quem quizer comprar dois negros ladinos, 4 escravas e 2 negros novos, procure na Rua da Praia No. 38, ao pé da esquina da casa da Opera, que tem ordem para os vender.

—Quem tiver para alugar hum escravo ladino, e fiel, queira-se dirigir nesta typographia, que se lhe dirá quem precisa.

—Quem quizer comprar huma cama moderna propria para cazal, dirija-se a Rua da Praia casa Nº. 30. que achará com quem tratar; e vende-se por preço commodo.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUZL.
RUA DA PRAIA NUMERO 62.